

# Maxima Maria Freire, 50 anos de trajetória: linguagens, formação, complexidade e transdisciplinaridade como práxis transformadora

**Maxima Maria Freire, 50 years of experience: languages, education, complexity, and transdisciplinarity as transformative praxis**

**Tatiane Molini Barros**  

[barrosmtatiane@gmail.com](mailto:barrosmtatiane@gmail.com)

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

**Vanessa Ribas Fialho**  

[vanessafialho@gmail.com](mailto:vanessafialho@gmail.com)

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil.

**Cátia Veneziano Pitombeira**  

[catia.pitombeira@fale.ufal.br](mailto:catia.pitombeira@fale.ufal.br)

Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil.

## Tecelagens inaugurais: entre homenagem e mobilização de sentidos

Celebrar 50 anos de trajetória de Maxima Maria Freire é lançar luz sobre uma caminhada marcada pela coragem epistêmica, pela escuta radical e pela delicadeza ética de quem sempre habitou a docência e a pesquisa como formas de ser, estar e agir com o outro no mundo. São 50 anos de caminhos entrelaçados, que se fizeram ao longo de seu próprio caminhar, ligando e religando conhecimentos, pessoas, experiências e essências que permeiam o seu fazer docente. Não se trata apenas de reverenciar uma obra, o que por si só já seria grandioso. Trata-se, sobretudo, da dedicação em expandir o conhecimento, de reconhecer um gesto permanente de reinvenção da linguagem, dos processos formativos e da própria ideia de conhecimento.

Maxima nos convida, há décadas, a pensar e a sentir com complexidade, sem nos esquecer da multidimensionalidade do sujeito, sendo corpo, mente e espírito refletidos em nossas pesquisas. Sua produção, entrelaçada à transdisciplinaridade, ao pensamento moriano



10.23925/2318-7115.2025v46i2e74507



### FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 25/11/2025

Aprovação do trabalho: 10/12/2025

Publicação do trabalho: 17/12/2025

### AVALIADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)  
Grassinete Carioca de A. Oliveira  
(Ufac)

### EDITADO POR:

Luciana Kool Modesto-Sarra (PUC-SP)

### COMO CITAR:

BARROS, Tatiane Molini; FIALHO, Vanessa Ribas; PITOMBEIRA, Cátia Veneziano. Maxima Maria Freire, 50 anos de trajetória: linguagens, formação, complexidade e transdisciplinaridade como práxis transformadora. *The Especialist*, [S. l.], v. 46, n. 2, p. 1-11, 2025.

e às práticas de formação auto-heteroeco (Freire, Leffa, 2013), tem mobilizado gerações de pesquisadoras e pesquisadores no Brasil e fora dele. Sua presença nas salas de aula, nos grupos de pesquisa, nas bancas, nos projetos e nas conversas forma um tecido vivo, nutrindo e sendo nutrido pelas ligações e religações de saberes, entre alunos e professor, em uma relação circular que se retroalimenta e se expande a cada nova descoberta, um gesto de formação que não se encerra, mas se multiplica em encontros, práticas e investigações.

Este dossiê nasce, assim, como um gesto coletivo de agradecimento e continuidade. Um gesto que une diferentes vozes e olhares em torno de um legado que se constrói no afeto, na escuta e na radicalidade do pensamento implicado. Aqui, reconhecemos não apenas a intelectual que desbravou caminhos, mas também a formadora generosa, a pesquisadora que cuida das perguntas, a professora que acredita na potência de aprender com os outros.

### **Entre redes e tessituras: o legado vivo de Maximina Maria Freire**

A obra de Maximina Maria Freire configura-se como uma travessia epistemológica que desestabiliza certezas, desloca fronteiras e insiste na potência do sujeito implicado na construção do conhecimento. Seus escritos, cursos, orientações e falas públicas desenham um percurso coerente e corajoso, no qual a Linguística Aplicada, a educação e a tecnologia se entrelaçam à complexidade da vida, da pesquisa e da formação docente (Freire, 2020).

Inspirada por pensadores como Paulo Freire (1992, 2002, 2005, 2007), Edgar Morin (2005, 2010, 2011, 2015a, 2015b) Basarab Nicolescu (1999, 2012, 2013), Maximina constrói pontes entre mundos e saberes, sempre a partir de uma perspectiva relacional, transdisciplinar e ecoformativa. Seu compromisso ético com a escuta e com o outro está presente em cada linha que escreve, em cada projeto que orienta e em cada espaço que ocupa. Trata-se de uma intelectual que não apenas pensa, mas também encarna a complexidade como modo de ser, estar e intervir no mundo.

No campo da Linguística Aplicada, sua contribuição é incontornável. Ao propor e aprofundar a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC) como orientação metodológica de pesquisa (Freire 2010, 2012), Maximina desafia os limites dos métodos tradicionais, abrindo espaço para uma epistemologia que reconhece a experiência, o vivido e o sensível como dimensões legítimas do saber, sem se esquecer do pesquisador como elemento

participante da pesquisa, com seu olhar, objetivos e interesses (Freire e Petraglia, 2023). Na AHFC, o pesquisador é convidado à um mergulho interpretativo em seu estudo para identificar a essência do fenômeno que se pesquisa. Com o conceito de auto-heteroecoformação (Freire, 2009; Freire e Leffa, 2013), apresenta uma compreensão integrada da formação docente, em que o sujeito aprende consigo, com os outros e com o mundo, num processo contínuo, recursivo e reflexivo, de crescimento espiralado, revisitando conceitos e expandindo o conhecimento. Já com o Design Educacional Complexo (DEC) (Freire, 2013, 2024; Freire e Sá, 2020), articula pedagogia, ética e estética na concepção de cursos que acolham a incerteza, a singularidade e a emergência. O DEC considera aspectos importantes na elaboração de cursos/ aulas que são a vontade do professor e dos alunos. A negociação é um aspecto fundamental para o DEC, revelando-se assim, uma proposta relacional, cujas relações humanas nutrem o design do DEC.

Essas contribuições não são apenas teóricas: estão enraizadas em práticas formativas reais, desenvolvidas em contextos presenciais, híbridos, remotos e digitais. Sua atuação em projetos transmídia, na formação de professores, no uso crítico de tecnologias educacionais e em experiências de ensino, pesquisa e extensão universitária exemplifica um fazer acadêmico engajado, comprometido com o Bem Viver (Morin, 2015) e com a transformação das condições de existência.

Ler Maximina é entrar em contato com uma rede viva de sentidos. É perceber que os conceitos que propõe (AHFC, auto-heteroecoformação, DEC, transletramento, entre outros) não são apenas categorias analíticas, mas expressões de uma postura (complexa) diante da vida, do outro e da educação. Neste dossiê, cada texto publicado ecoa, à sua maneira, essa tessitura teórica, metodológica e afetiva, na Linguística Aplicada (Freire, 2020), reiterando o impacto e a atualidade de sua obra.

### **A escuta como curadoria: o percurso editorial do dossiê**

O dossiê que ora apresentamos nasceu do desejo de celebrar a trajetória de uma pesquisadora que, ao longo de cinco décadas, tem tecido redes de sentido entre pessoas, instituições, epistemologias e territórios. A proposta foi acolhida pela equipe editorial da revista *The ESPecialist* com entusiasmo e sensibilidade, o que permitiu que a homenagem se transformasse em uma ação coletiva de escrita, leitura, escuta e partilha.

---

A chamada foi lançada com o propósito de reunir trabalhos que dialogassem com a obra de Maximina Maria Freire, especialmente com os conceitos e práticas que ela vem desenvolvendo e compartilhando em sua atuação como docente, pesquisadora, orientadora e líder do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (GPeAHF). A diversidade de abordagens recebidas revelou a vitalidade de sua produção e a capilaridade de seu pensamento, que atravessa não apenas diferentes áreas da Linguística Aplicada, mas também distintos campos da Educação, das Tecnologias Digitais, dos Estudos da Complexidade e das Ciências Humanas em geral.

Durante o processo de curadoria, recebemos textos de várias regiões do Brasil, de instituições públicas e privadas, escritos em português e inglês, com formatos variados – artigos teóricos, relatos de experiência, ensaios analíticos e entrevistas. Todos os trabalhos passaram por avaliação por pares e por um processo cuidadoso de leitura e interlocução entre autoras(es), pareceristas e editoras(es), de modo a garantir o rigor acadêmico e, ao mesmo tempo, acolher a singularidade de cada contribuição.

Mais do que organizar um volume comemorativo, buscamos construir um espaço de memória viva e de ação formativa. Um espaço em que a trajetória de Maximina não fosse apenas referida, mas vivida, em textos que não apenas dialogam sobre, mas que dialogam com ela, com sua obra e com os modos de fazer ciência que ela defende: implicados, situados, sensíveis, relacionais.

Este dossiê é, portanto, uma travessia partilhada. Um gesto de gratidão que se desdobra em formação. Um lugar de convergência entre trajetórias que, mesmo singulares, se encontram no desejo comum de pensar e praticar uma educação com complexidade, transdisciplinaridade e compromisso ético com o outro e com o mundo.

### **Cartografia das vozes: apresentação das contribuições**

O dossiê está composto por onze contribuições que refletem a amplitude e a profundidade do pensamento de Maximina Maria Freire (2010, 2012, 2017, 2020, 2024) assim como a diversidade de abordagens e metodologias que emergem do diálogo com sua obra. Reunindo autoras(es) de

diferentes regiões, formações e trajetórias, os textos aqui apresentados entrelaçam teoria, prática, pesquisa e formação, compondo uma tessitura múltipla e sensível.

Destacamos que duas das contribuições foram convidadas pelas organizadoras do dossiê, por reconhecermos, nessas pesquisadoras, não apenas interlocuções consolidadas com os temas centrais da obra de Maximina, mas também vínculos acadêmicos e afetivos profundos com sua trajetória. São textos que nos ajudam a lançar olhares retrospectivos e prospectivos sobre sua contribuição para a Linguística Aplicada, para o ensino de línguas e para a formação de professores/as no Brasil e além.

A seguir, apresentamos brevemente cada uma das produções que integram esta coletânea.

O artigo que inaugura esse dossiê, de Kleber Aparecido Silva e Maximina Maria Freire, é uma entrevista com a homenageada abordando aspectos importantes da sua trajetória como professora, pesquisadora e linguista aplicada. A entrevista está dividida em dois momentos. O primeiro aborda a fundamentação teórica e as motivações pessoais da entrevistada “*oferecendo aos nossos leitores um olhar aprofundado sobre as forças que moldam a sua investigação e as suas posições teóricas*”. Em um segundo momento, a entrevista está pautada no futuro e como Maximina entende a complexidade no presente e no futuro inspirando os próximos pesquisadores e professores por caminhos mais complexos.

O segundo artigo, de Maria Cândida Moraes, contempla a epistemologia da complexidade por meio da ótica moriniana. A autora destaca que a epistemologia da complexidade é “*uma necessidade urgente para a educação contemporânea*”. A autora aborda questões importantes na atualidade como a importância da reforma do pensamento, da racionalidade aberta e de articulações pertinentes com a transdisciplinaridade (Moraes, 2021) visando uma formação da inteireza humana.

comprometidos.

O terceiro artigo, de Mariangelica Arone e Izabel Petraglia, é sobre a formação docente sob uma ótica complexa (Morin, 2015) e auto-heteroecoformativa (Freire, 2009; Freire e Leffa, 2013) que juntamente articulada com a transdisciplinaridade e a proposta dos sete saberes necessários à educação do futuro (Morin, 2000) possibilitam o entretecer de conhecimentos, práticas e valores visando à formação crítica e mais justa e de professores socialmente

O quarto artigo, Alan Costa, Catia V. Pitombeira, Vanessa R. Fialho e André F. Beviláqua, também aborda a formação docente por lentes complexas e voltadas para o perfil do egresso. A pesquisa aborda dois cursos de licenciatura - inglês em duas universidades federais brasileiras, a partir das Resoluções CNE/CP Nº 2/2019 e CNE/CP Nº 4/2024, que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. É uma pesquisa qualitativa documental fundamentada na auto-heteroecoformação (Freire, 2009; Freire e Leffa, 2013) e na Epistemologia da Complexidade (Freire e Petraglia, 2023). O texto evidencia pontos de encontro entre a fundamentação teórica e a nova resolução, “mostrando no perfil um sujeito em constante transformação”.

O quinto artigo, de Karin C. Nin Brauer e Suzanny P. Silva, articula os construtos da Linguística Aplicada (Freire, 2020; Fabricio, 2017; Celani, 1998; Moita Lopes, 2006), da epistemologia da complexidade (Morin, 2005) e da transdisciplinaridade (Nicolescu, 1999) como possíveis caminhos metodológicos e epistemológicos para lidar com as questões do mundo contemporâneo.

O sexto artigo, de Tatiane M. Barros, apresenta uma aula de inglês voltada para alunos adultos em cursos livres. Tal aula se configura como uma proposta de como materializar a teoria. A aula está embasada na complexidade (Morin, 2015; Freire, 2023) e na transdisciplinaridade (Nicolescu, 2012; Freire, 2020) em articulação com a obra Zoom, Isvan Banyai, como uma alternativa às aulas tradicionais comumente encontradas nos cursos de idiomas.

O sétimo artigo, de Mauricio V. de Araújo e Fineza J. Kiala, também apresenta uma proposta didática baseada no livro Zoom, de Isvan Banyai, para aulas de português do Ensino Médio, tendo como eixo central a metáfora visual. O texto apresenta como a metáfora visual foi explorada por meio de estratégias de leitura crítica, reflexão e produção digital. Para os autores, a metáfora “é um dispositivo cognitivo que pode favorecer a articulação dos saberes pelos alunos”. A atividade está amparada pelos fundamentos da transdisciplinaridade de Basarab Nicolescu e da complexidade de Edgar Morin.

O oitavo artigo, de Carolina F. Alves, aborda questões relevantes como materiais didáticos, teorias de linguagem e de ensino e tecnologias. O artigo apresenta o Design Educacional Complexo (Freire, 2012) como um modelo para que o professor seja autor de seus próprios

materiais didáticos. Essa abordagem se alinha à perspectiva da complexidade, visando formar professores reflexivos, autônomos e co-produtores de conhecimento transdisciplinar.

O nono artigo, de Luciana Kool, articula a práxis complexa e transdisciplinar de Maximina Maria Freire, a complexidade (Morin, 2000), a transdisciplinaridade (Nicolescu, 2014), a Abordagem Hermenêutico-fenomenológica Complexa (Freire, 2010; 2012), as práticas colaborativas do brincar (Vygotsky, 1994) e o Multiletramento Engajado (Liberalli, 2022). O estudo discute a auto-heteroecoformação como um pilar para um design educacional complexo e sensível à diversidade. Reflexões do Projeto Brincadas demonstram como práticas colaborativas e transdisciplinares promovem a integração entre teoria e prática.

O décimo artigo, de Cristiane F. de Sá, Lídia B. de Souza e Ricardo M. Priuli, apresenta um estudo teórico focado na natureza transdisciplinar da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa, desenvolvida e sistematizada no Brasil por Maximina Maria Freire, na área da Linguística Aplicada. Essa orientação metodológica tem sido crucial no suporte a pesquisas que conectam a linguagem à formação de professores, diversificando ferramentas para a descrição e interpretação de experiências humanas. O artigo explora os cenários de aplicação dessa metodologia, especialmente quando o fenômeno estudado requer uma visão epistemológica transdisciplinar.

O décimo primeiro artigo, escolhido para encerrar essa homenagem, de Marina B. Muriana e Solange V. Costa, foi elaborado com muita delicadeza e sem perder o rigor científico. Este artigo explora o potencial intersubjetivo da Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica Complexa (AHFC) como um caminho metodológico qualitativo. A AHFC, ao contrário do positivismo, reintegra o pesquisador ao objeto de estudo, reconhecendo a subjetividade como inerente à pesquisa com seres humanos. Ilustrando com dois exemplos, o trabalho mostra como essa abordagem acolhe imprevisibilidades e incertezas, exigindo uma postura responsável do pesquisador. Assim, a AHFC permite a construção de uma "ciência da inteireza" ao focar na descrição e interpretação da essência da experiência humana investigada.

Ao percorrermos os artigos que compõem este dossier, percebemos que cada contribuição, à sua maneira, lança novas luzes sobre o legado de Maximina Maria Freire, reinscrevendo e atualizando conceitos que seguem em movimento e expansão. Em sua diversidade, os textos configuram uma cartografia de vozes que narram, interpretam, tensionam e ampliam caminhos abertos pela pesquisadora, reafirmando sua influência na Linguística Aplicada contemporânea e

---

sua presença viva na formação de professores, na pesquisa qualitativa, na complexidade e nos modos de pensar e sentir a educação. Que esta leitura seja, assim como a obra de Maximina, uma travessia, sempre inacabada, sempre relacional, sempre aberta ao que emerge.

### **Gesto de continuidade: o dossiê como convite à reinvenção**

Este dossiê é mais do que um volume temático: é um gesto de continuidade, um tributo tecido a muitas mãos que deseja manter viva a força transformadora da obra, da escuta e da presença de Maximina Maria Freire. Cada texto aqui publicado, cada linha escrita, carrega em si o desejo de retribuir o que foi recebido: a inspiração, o rigor ético, o compromisso com a formação e a coragem de romper fronteiras para reinventar o que é ser professora, pesquisadora, aprendiz.

As palavras de Maximina permanecem como sementes lançadas ao chão fértil de nossas práticas, nos lembrando de que formar e pesquisar são atos que envolvem responsabilidade, abertura, rigor e alteridade. Este dossiê quer ser chão, mas também ponte. Quer ser memória, mas também projeto. Quer ser celebração, mas sobretudo movimento contínuo, relacional, complexo.

Entre as muitas expressões de sua trajetória, destacamos o papel formativo do Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica (GPeAHF), fundado e coordenado por ela. O grupo se dedica à investigação, descrição e interpretação de fenômenos da experiência humana, promovendo o estudo aprofundado da abordagem hermenêutico-fenomenológica complexa e estabelecendo diálogos com os princípios da complexidade, da transdisciplinaridade e da educação crítica. Nele, sua presença se faz orientação, provocação e cuidado, fazendo com que o grupo, mais que um coletivo de pesquisa, seja um espaço de formação afetiva, ética e epistêmica.

Encerramos este volume com o coração cheio de gratidão e esperança. Agradecemos, com alegria e reverência, a cada autora e autor que aceitou o convite de pensar com Maximina, e não apenas sobre ela. Que esta coletânea reverbere em outros contextos, inspire novas tessituras e convoque mais sujeitos a se implicarem com a formação ética, transdisciplinar e humanizadora que sua obra e sua vida nos ensinam.

Como ela mesma nos mostra, é preciso aprender a viver, a dialogar e a resistir. E, sobretudo, a tecer com os outros em escuta, em afeto, em complexidade.

## Referências

- BANYAI, Istvan. **Zoom**. Brinque Book, Rio de Janeiro, 1995.
- CELANI, Maria Antonieta Alba. Trandisciplinaridade da Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, Inês; CAVALCANTE, Marilda (Org.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade. Questões e Perspectivas**. Campinas: Mercado das Letras, 1998, p. 129-142.
- FABRÍCIO, Branca Falabella. Complexidade, ética e alteridade na Linguística Aplicada contemporânea. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 17, n. 2, 2017.
- FREIRE, Maximina Maria. A abordagem hermenêutico-fenomenológica como orientação de pesquisa. **A pesquisa qualitativa sob múltiplos olhares**: estabelecendo interlocuções em Linguística Aplicada. Publicação do GPeAHF, Grupo de Pesquisa sobre a Abordagem Hermenêutico-Fenomenológica. São Paulo, SP, 2010.
- FREIRE, Maximina Maria. Complex educational design: a course design model based on complexity. **Campus-Wide Information System**, Vol. 30, N. 3, 2013. p.174-185.
- FREIRE, Maximina Maria. Da aparência à essência: a abordagem hermenêutico- fenomenológica como orientação qualitativa de pesquisa. In: ROJAS, J.; MELLO, S.L. (orgs.). **Educação, pesquisa e prática docente em diferentes contextos**. Campo Grande: Life Editora, 2012.
- FREIRE, Maximina Maria. Design educacional complexo e atitude transdisciplinar: Reflexões sobre uma tessitura pertinente. **Rev. Entre Línguas**, Araraquara, v. 10, n. esp. 1, e024006, 2024. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v10iesp.1.19365>
- FREIRE, Maximina Maria. Formação tecnológica de professores, problematizando, refletindo, buscando... In: SOTO, U; MAYRINK, M.F; GREGOLIN, I.V., (orgs.) **Linguagem, Educação e Virtualidade: experiências e reflexões**. Cultura Acadêmica. 2009.
- FREIRE, Maximina Maria. Linguística Aplicada, Complexidade e Transdisciplinaridade: tecendo redes de sentido e articulando saberes. **Educação & Linguagem**, v. 23, n. 1, jan.-jun. 2020. p. 245-26.
- FREIRE, Maximina Maria. Uma abordagem metodológica e uma teoria do conhecimento: relato de um encontro e a emergência de uma tessitura. FREIRE, M. M; BRAUER, K; e AGUIAR, G. **Vias para a pesquisa: reflexões e mediações**. Cruzeiro do Sul Educacional. Campus Virtual: São Paulo, 2017.
- FREIRE, Maximina Maria.; PETRAGLIA, Izabel. Complexidade: paradigma ou epistemologia? Thomas Kuhn e Edgar Morin para além da terminologia, refletindo sobre contribuições educacionais. **Revista Diálogo Educacional**, [S. I.], v. 23, n. 78, p. 979–995, 2023. DOI: 10.7213/1981-416X.23.078.DS01.

FREIRE, Maximina Maria.; SÁ, Cristiane Freire de. Design educacional complexo: uma proposta para o desenho de cursos complexos. In: LEFFA, V.J.; FIALHO, V.R.; BEVILÁQUA, A.F.; COSTA, A.R. (Orgs.). **Tecnologias e ensino de línguas: uma década de pesquisa em linguística aplicada**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2020. p.88-1

FREIRE, Maximina. Maria.; LEFFA, Vilson J. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: MOITA LOPES, L.P. (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**. São Paulo: Parábola, 2013. p. 59-78.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LIBERALI, Fernanda Coelho. Multiletramento engajado para a prática do bem viver. **Linguagem em Discurso**, Florianópolis, v.22, n.1, p.125-45, jan./abr., 2022.

MOITA LOPES, Luis Paulo. (org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MORAES, Maria Cândida. **Paradigma Educacional Ecossistêmico**: por uma nova ecologia da aprendizagem humana. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2021.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Bertrand Brasil, 2010.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver**: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015b.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Trad. Eliane Lisboa. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 2015a.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2.ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

NICOLESCU, Basarab. Transdisciplinariedad: Pasado, presente y futuro. In: ESPINOSA, A. C.; GALVANI, P. (coord.). **Transdisciplinariedad y formación universitaria**: teorías y prácticas emergentes. Puerto Vallarta: CEUArkos, 2014.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. 1999.

NICOLESCU, Basarab. **Transdisciplinarity: the Hidden Third, between the Subject and the Object.** In: Human and social studies. Iasi, Romênia: Editora da Universidade de Iasi, vol. 1, n. 1, p. 13-28, 2012. ISSN: 2285-5920.

NICOLESCU, Basarab. **Transdisciplinarity: Theory and Practice.** TheATLAS. 2013.

VYGOTSKY, Lev. (1934). The problem of the environment. In: Van der Veer, René; Valsiner, Jaan (Eds.). **The Vygotsky reader.** Oxford: Blackwell, 1994.